

FONTE TRIBUNA
DATA 17/12/15
PÁGINA CAPA

CONTINUA →



Asfalto a quente não resolverá tapa-buracos

A partir desta sexta-feira, o serviço de tapa-buracos, que vinha sendo feito com massa asfáltica a frio, produzida na antiga usina da prefeitura (foto acima), será realizado por uma empresa, mas com massa a quente, de maior resistência. O problema é que a aplicação não prevê o recorte do asfalto, limpeza e compactação do buraco para, posteriormente, aplicação da massa. O professor José Leomar, da USP de São Carlos, condena a solução.

FIM

Infraestrutura inicia tapa-buracos emergencial nesta sexta

O secretário Osvaldo Braga disse que a empresa que fornecerá o asfalto, de melhor qualidade, já foi contratada e trabalho começa pelas vias principais

Adriana Dorazi

A partir desta sexta-feira, 18, o serviço de tapa-buracos em Ribeirão Preto começará a ser feito com massa asfáltica de melhor qualidade, fornecida ainda quente por empresa particular especializada. A confirmação foi feita diretamente pelo secretário de Infraestrutura, Osvaldo Braga, nesta quarta-feira, 16. O nome da empresa vencedora não foi informado já que o contrato será homologado hoje. Porém, o sistema de colocação da massa asfáltica nos buracos será igual ao que vinha sendo feito, sem nenhum preparo do solo.

Braga, no entanto, diz que o produto, contratado por pregão de forma emergencial pela prefeitura, tem maior durabilidade no período das chuvas, sendo suficiente para o recape por 45 dias. São R\$ 510 mil a serem investidos no asfalto, além de autorização do governo municipal para pagamento de horas extras dos servidores estendendo o trabalho até aos sábados.

Como essa massa quente tem utilidade de apenas seis a oito horas, deve ser utilizada no mesmo dia da entrega. Braga justifica que os buracos não passarão por recorte e limpeza, procedimento recomendado pelos especialistas, para ace-

lerar a operação de tapa-buracos. "É um produto excelente, com ótima aderência. Daremos prioridade às vias de grande circulação de veículos e dos ônibus. Serão, de imediato cinco equipes trabalhando, é um problema que tem nos tirado o sono", justificou.

sejam feitos antes e a compactação toda de uma vez, depois, mantendo a temperatura elevada do produto que também influencia na qualidade final do recape.

Com a chegada deste novo asfalto, a secretaria deixa de utilizar o produto misturado a frio, manualmente pelos próprios funcionários, na usina da prefeitura que fica perto do campus da Universidade de São Paulo (USP) em Ribeirão Preto.

Neste caso a durabilidade é menor, especialmente se, durante as primeiras 24 horas houver chuva ou umidade. "Na emergência temos que usar o que estiver disponível. Fazemos a mistura e procuramos atender as ruas em situação crítica. Em alguns casos nem adianta o tapa-buraco, tem que ser feito um recapeamento completo pelo estado de deterioração da via", explicou.

O secretário ainda destacou que nos próximos dias a prefeitura deverá relançar duas licitações para asfaltamento. Uma para aplicação de R\$ 12 milhões do programa Desenvolve São Paulo. Outra de R\$ 5 milhões para a aquisição dessa mesma massa asfáltica aplicada a quente, em grande quantidade. Neste caso, no primeiro certame, não houve empresas interessadas.

“ O nome da empresa vencedora não foi informado já que o contrato será homologado hoje

Problema x Solução

Para o professor José Leomar, da USP/São Carlos, tanto no asfalto a frio, quanto a quente, o procedimento de recorte e limpeza, antes da compactação, é essencial para a durabilidade do reparo. "Fazer de qualquer jeito no que é mais barato já não é correto, mas acaba acontecendo pela urgência. Agora, fazer de forma inadequada com um produto mais caro, é pior ainda", critica.

Neste caso a recomendação é que os procedimentos técnicos



Braga: asfalto novo, mas método de aplicação continua o mesmo



FOTOS: ALFREDO RISK